



Capítulo

6

**SÍNDROME METABÓLICA: CUIDADOS MULTI-
PROFISSIONAIS**

SÍNDROME METABÓLICA: CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS

METABOLIC SYNDROME: MULTIPROFESSIONAL CARE

Emille Raulino de Barros¹

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos²

Fabiana Michele de Araujo Pedro³

Carlos Candido Santos Junior⁴

Maria Gabriella Lacerda Sales⁵

Maria Carolina Salustino dos Santos⁶

Jefferson Allyson Gomes Ferreira⁷

Nathalia Claudino do Nascimento⁸

Rosany Casado de Freitas Silva⁹

1 Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória – UNIPÊ. Especialização em Saúde da Família com ênfase na atenção primária pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Especialização em Saúde Pública pela UFPB. Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal da Paraíba.

2 Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa. Especialista em Cuidados Paliativos pela Excelência Cursos - CINTEP Faculdades.

3 Bacharel em nutrição pela Uninassau de campina grande. Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Ebserh. Pós-graduanda em nutrição oncológica.

4 Farmacêutico. Mestre em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

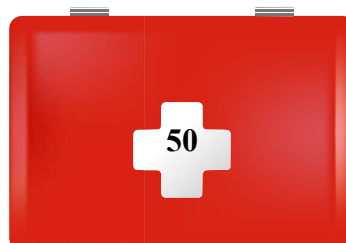
5 Bacharel em Fisioterapia. Faculdade Maurício de Nassau. Maria Carolina Salustino dos Santos. Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Residência em Saúde da Família. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

6 Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Residência em Saúde da Família. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

7 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.

8 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.

9 Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, PB. Pós-graduada em Obstetrícia e Ginecologia pela Fesvip



Resumo: Estima-se que 25% a 35% da população global possuam diagnóstico de SM, fato que está intimamente ligado ao aumento das prevalências dos componentes a definem, como a obesidade, que tem sido apontada como principal fator desencadeante de desordens metabólicas, e que também possui alta prevalência, já que no Brasil cerca de 30% dos indivíduos é classificado como obeso.

Palavras Chaves: Síndrome Metabólica; Saúde; Prevenção; Cuidado.

Abstract: It is estimated that 25% to 35% of the global population has a diagnosis of MS, a fact that is closely linked to the increase in the prevalence of components that define it, such as obesity, which has been identified as the main triggering factor of metabolic disorders, and which also has a high prevalence, since in Brazil about 30% of individuals are classified as obese.

Keywords: Metabolic syndrome; Health; Prevention; Caution.

A Síndrome Metabólica (SM) é compreendida como um transtorno complexo associado à alta morbimortalidade cardiovascular, caracterizada por um conjunto de fatores de risco, que incluem obesidade abdominal, altos níveis pressóricos, alterações na homeostase glicêmica e dislipidemia (PIRES et al., 2022). Esta síndrome possui uma alta prevalência com taxas da ordem de 8% a 24% em homens e 7% a 46% em mulheres, levando em consideração a faixa etária entre 20 e 25 anos, o que pode culminar em uma alta taxa de mortalidade (COSTA, 2022).

Estima-se que 25% a 35% da população global possuam diagnóstico de SM, fato que está



intimamente ligado ao aumento das prevalências dos componentes a definem, como a obesidade, que tem sido apontada como principal fator desencadeante de desordens metabólicas, e que também possui alta prevalência, já que no Brasil cerca de 30% dos indivíduos é classificado como obeso (FEOLI et al., 2018).

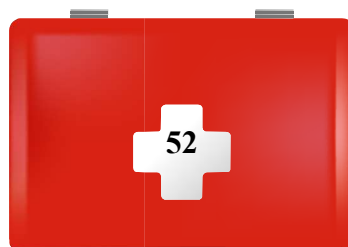
Para que o indivíduo seja diagnosticado com síndrome metabólica, deve apresentar a combinação de pelo menos três dos cinco componentes: circunferência abdominal elevada, hipertriglicéridemia, redução do HDL colesterol, Hipertensão Arterial Sistêmica e hiperglicemia (MERCES et al., 2019).

O estudo de Silva et. al. (2019) afirma que há associação entre a síndrome metabólica e o aumento do risco de mortalidade, eventos cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, comprometimento cognitivo leve e progressão para demência, com maiores repercussões clínicas em pessoas idosas.

Por se tratar de um transtorno complexo, o paciente com SM deve ter um apoio especializado de uma equipe multiprofissional, visando reduzir os riscos cardiovasculares, como por exemplo, possíveis efeitos adversos devido as interações medicamentosas (COSTA, 2022). Sendo assim, a tomada de decisões preventivas é essencial, e pode ser baseada na proposta de mudança de hábito alimentar, de estilo de vida, além do acompanhamento periódico pela equipe multiprofissional (CLAUDIO, 2018)

Visando o controle da obesidade e da síndrome metabólica, os programas de intervenção multiprofissionais, incluindo exercícios físicos, aconselhamento nutricional e psicológico e acompanhamento clínico, mostraram-se eficazes para o controle de peso e das comorbidades relacionadas à obesidade, principalmente na redução do índice de massa corporal (IMC) e do perfil lipídico e glicêmico (SOUZA; ALEXANDRINO, 2022).

Sendo assim, é importante ressaltar a importância do atendimento multidisciplinar ao idoso



(AMI), tendo em vista que é um projeto social e de pesquisa desenvolvido por uma equipe de profissionais composta por nutricionistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas, visando a prevenção de doenças e a promoção da saúde através de palestras, oficinas, atividades culturais, educativas e de socialização entre os idosos (SILVA et al., 2019).

No estudo realizado por Carvalho et. al (2022), utilizou-se como tecnologia educativa eficaz para a síndrome metabólica, o treinamento de exercícios apoiado por telemonitoramento, programa de controle de peso, aconselhamento, uso de cartilha educativa e programa de educação nutricional, promovendo assim, melhora na saúde mental, no desempenho laboral e melhora no estilo de vida dos participantes deste projeto.

Já Santos et. al.(2022), realizou uma intervenção direcionada para a síndrome metabólica, através de um programa educativo de promoção da saúde em grupo, ao longo de seis meses, e houve melhora da dor corporal em adultos, melhora no conhecimento geral acerca da patologia e dos seus fatores de risco, sendo uma estratégia eficiente e de baixo custo que pode ser implantada em centros da atenção primária de saúde.

Concluimos o presente estudo, ressaltando que as principais recomendações para a prevenção e tratamento da síndrome metabólica são pautadas nas mudanças no estilo de vida com foco na educação, atividade física freqüente e alimentação saudável, tendo em vista que revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados indicam que programas de mudança de estilo de vida têm benefícios no controle da SM e impacto na qualidade de vida (REY, 2021).

REFERÊNCIAS



CARVALHO, A. F. M. et al. Uso de tecnologias educativas no acompanhamento de Pacientes com síndrome metabólica. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 12, n. 73, p. 9655-9664, 2022.

COSTA, A. C. F. Criação de um guia para acompanhamento farmacêutico de pacientes com síndrome metabólica. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CLAUDIO, Elder Miguel. Atuação da equipe multiprofissional na prevenção da síndrome metabólica. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais. 2018.

FEOLI, A. M. P. et al. Melhora do estilo de vida reduz o Índice de Castelli 1 em indivíduos com síndrome metabólica. *Revista Saúde e Pesquisa*, 2018.

MERCES, M.C.D, et. al. Evidências científicas sobre a associação entre burnout e síndrome metabólica: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2019, pp.470-476.

PIRES, RC et al. Fatores de risco para síndrome metabólica em pacientes acompanhados por equipe multiprofissional de um hospital público de Vitória-ES. *Conjecturas*, 2022 (13), pp.480-498.

REY, Helena Cramer Veiga. A Importância de Reconhecer a Co-ocorrência de Fatores de Risco Cardiometabólico na População para Estabelecer Prioridades em Políticas Públicas. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 117, p. 49-50, 2021.

SANTOS, I. S. C. et al. Intervenção educativa na qualidade de vida e conhecimento da síndrome metabólica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022.

SILVA, P.A.B, et al. Fatores associados à síndrome metabólica em idosos: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019, pp.221-228.

SILVA, T.S. et al. Análise da presença de síndrome metabólica em idosos atendidos no Projeto de



Debates Interdisciplinares em Saúde

Atendimento Multidisciplinar ao Idoso (AMI) em Campo Grande, MS. Multitemas, p. 191-207, 2019.

SOUZA A. A.; ALEXANDRINO. W. G. S. Análise de parâmetros bioquímicos de adultos com obesidade selecionados ao tratamento da obesidade por monitoramento remoto. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 14, 2022.

